

## INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

**Resumo:** A integração da saúde mental à Atenção Primária à Saúde tem se consolidado como eixo estratégico para a reorganização do cuidado psicossocial no Sistema Único de Saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a inserção da saúde mental na Atenção Primária à Saúde no Brasil, destacando avanços institucionais e desafios relacionados à consolidação da Rede de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em bases de dados científicas da área da saúde. Foram utilizados descritores relacionados à saúde mental e à atenção primária, combinados por operadores booleanos, sendo selecionados estudos publicados entre 2023 e 2025 que abordassem a organização do cuidado psicossocial no contexto da atenção básica. A análise dos estudos evidenciou avanços importantes na expansão da rede assistencial e no fortalecimento de estratégias de cuidado compartilhado entre equipes multiprofissionais. Entretanto, persistem desafios relacionados à desigualdade na distribuição territorial dos serviços, à fragmentação das redes de cuidado e às lacunas na formação dos profissionais para o manejo das demandas em saúde mental. Conclui-se que, embora tenham ocorrido progressos significativos na integração da saúde mental à atenção primária, a consolidação desse modelo de cuidado depende do fortalecimento das redes territoriais, da qualificação permanente das equipes de saúde e da ampliação das políticas públicas voltadas à atenção psicossocial no território.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Rede de atenção psicossocial; Saúde mental.

### **Laysa Freitas Mendonça**

Graduanda em Medicina no Centro Universitário INTA - UNINTA, Campus Itapipoca

### **Mariana Gomes Silva**

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

### **Marttem Costa de Santana**

Doutor em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e Docente do IFPE Campus Pesqueira, Enfermeiro pela UEFS e Graduando em Psicologia pela Uninassau

### **Ana Paula Mendes Batista da Silva**

Graduada em Enfermagem pela Fundação de ensino superior de Olinda - FUNESO

### **Monique Andrade Holanda**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

### **Danielle Felix de Freitas Pessoa**

Graduanda em Medicina pela Uninta - Itapipoca

### **Maria Neuza da Silva Conceição**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha - CEST

### **Amanda Gross Kronbauer**

Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns Salvador

### **Matheus Pinheiro de carvalho**

Graduando em Medicina pelo Unichristus

### **Albertino Kennedy Nazário da Silva**

Bacharel em Psicologia pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte



## **MENTAL HEALTH INTEGRATION IN PRIMARY HEALTH CARE: ADVANCES AND CHALLENGES IN THE PSYCHOSOCIAL CARE NETWORK**

**Abstract:** The integration of mental health into Primary Health Care has become a strategic axis for reorganizing psychosocial care within the Brazilian Unified Health System. This study aimed to analyze the integration of mental health in Primary Health Care in Brazil, highlighting institutional advances and challenges related to the consolidation of the Psychosocial Care Network. This is an integrative literature review with a qualitative approach conducted in scientific databases in the health field. Descriptors related to mental health and primary health care were used and combined with Boolean operators, selecting studies published between 2023 and 2025 that addressed the organization of psychosocial care within primary care services. The analysis revealed important advances in the expansion of care networks and in the strengthening of collaborative practices among multidisciplinary health teams. However, significant challenges remain, particularly regarding territorial inequalities in the distribution of services, fragmentation of care networks and gaps in professional training for dealing with mental health demands. The findings indicate that although relevant progress has been made in integrating mental health into primary care, the consolidation of this care model depends on strengthening territorial networks, improving continuous professional education and expanding public policies focused on community-based psychosocial care.

**Keywords:** Mental Health; Primary Health Care; Psychosocial Care Network.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde mental tem sido progressivamente reconhecida como componente essencial da atenção integral à saúde, especialmente quando se considera que os processos de sofrimento psíquico encontram-se profundamente relacionados às condições sociais, econômicas e culturais que estruturam a vida cotidiana das populações. Nesse sentido, a organização das políticas públicas voltadas à saúde mental passou por transformações significativas nas últimas décadas, particularmente no contexto brasileiro, em decorrência do movimento da Reforma Psiquiátrica e da consolidação de modelos assistenciais orientados pela desinstitucionalização do cuidado e pela valorização de práticas comunitárias (Teles *et al.*, 2024),

Nesse contexto, a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) representou um marco institucional na estruturação das políticas de saúde mental no Sistema Único de Saúde, possibilitando a articulação entre diferentes dispositivos assistenciais e fortalecendo a inserção da saúde mental nos serviços da atenção básica. Pois, de acordo com Santos *et al.* (2023), a



consolidação da RAPS ampliou as possibilidades de cuidado longitudinal e territorializado, permitindo que a atenção psicossocial fosse incorporada ao cotidiano das práticas de saúde desenvolvidas nos territórios. Assim, a Atenção Primária à Saúde passou a assumir papel estratégico na organização do cuidado em saúde mental, especialmente por constituir o primeiro nível de contato entre os usuários e o sistema público de saúde.

Entretanto, apesar dos avanços observados na expansão da rede assistencial e na formulação de políticas públicas voltadas à saúde mental, persistem desafios relevantes relacionados à efetiva integração das ações psicossociais no âmbito da atenção primária. Conforme destacam França *et al.* (2025), desigualdades na distribuição territorial dos serviços especializados, dificuldades na articulação entre os dispositivos da rede assistencial e lacunas na formação dos profissionais de saúde continuam interferindo na organização do cuidado em saúde mental no contexto da atenção básica. Diante dessa realidade, emerge como problema central desta investigação compreender de que maneira a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde tem sido discutida na literatura científica recente, especialmente no que se refere aos avanços institucionais e aos desafios estruturais que atravessam a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância social e científica da temática, uma vez que a atenção psicossocial constitui elemento fundamental para a promoção da saúde, para a prevenção de agravos e para a garantia do direito ao cuidado em saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde. Conforme assinalam Reis *et al.* (2023), a inserção da saúde mental na atenção primária contribui para ampliar o acesso da população aos serviços de cuidado psicossocial, fortalecer vínculos terapêuticos e promover estratégias de acompanhamento contínuo dos usuários no território. Assim, compreender os avanços e os desafios relacionados a esse processo torna-se fundamental para subsidiar reflexões sobre o aprimoramento das políticas públicas e das práticas assistenciais no campo da saúde mental.

Partindo dessas considerações, estabelece-se como hipótese desta investigação que, embora tenham ocorrido avanços importantes na estruturação da Rede de Atenção Psicossocial e na incorporação da saúde mental na Atenção Primária à Saúde, ainda persistem fragilidades estruturais e organizacionais que dificultam a consolidação de práticas psicossociais integradas

no território, especialmente em contextos marcados por desigualdades regionais e limitações na formação profissional.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica recente, a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde no Brasil, identificando avanços institucionais, estratégias de cuidado desenvolvidas no território e desafios relacionados à consolidação da Rede de Atenção Psicossocial no contexto do Sistema Único de Saúde.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, estruturado a partir de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade consiste em compreender criticamente a forma como a saúde mental tem sido incorporada às práticas da Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro. Parte-se do entendimento de que esse tipo de abordagem metodológica possibilita reunir e sistematizar produções científicas relevantes acerca de determinado fenômeno, permitindo examinar convergências, tensões e lacunas presentes na produção do conhecimento sobre a temática investigada. Nesse sentido, a revisão integrativa mostra-se particularmente adequada para analisar processos complexos relacionados à organização das políticas públicas de saúde e às transformações institucionais que atravessam o campo da atenção psicossocial.

A definição do percurso metodológico foi orientada por uma questão norteadora voltada à compreensão de como a literatura científica recente tem discutido a integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde no Brasil, considerando especialmente os avanços institucionais e os desafios estruturais relacionados à organização da Rede de Atenção Psicossocial. A partir dessa problematização inicial, estruturou-se um processo de levantamento bibliográfico sistematizado com o objetivo de identificar publicações científicas que abordassem diretamente o objeto de estudo.

A busca das produções científicas foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde e da saúde coletiva, contemplando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Scholar. A escolha dessas



bases justifica-se pela relevância que possuem na indexação de periódicos científicos latino-americanos e brasileiros, especialmente aqueles voltados às discussões sobre políticas públicas de saúde, organização dos sistemas de atenção e práticas de cuidado em saúde mental.

Para a realização das buscas foram utilizados descritores relacionados ao objeto da investigação, selecionados a partir de sua recorrência na literatura científica da área. Entre os principais termos empregados destacam-se “saúde mental”, “atenção primária à saúde”, “rede de atenção psicossocial”, “cuidado psicossocial” e “estratégia saúde da família”. Esses descritores foram combinados entre si mediante o uso de operadores booleanos, particularmente AND e OR, permitindo estabelecer diferentes estratégias de intercruzamento entre os termos. Dessa forma, foram utilizadas combinações como “saúde mental AND atenção primária à saúde”, “saúde mental AND rede de atenção psicossocial”, “atenção primária à saúde AND cuidado psicossocial” e “saúde mental AND estratégia saúde da família”. O intercruzamento desses descritores possibilitou ampliar a sensibilidade da busca e recuperar produções científicas que discutissem simultaneamente a organização da saúde mental e sua inserção no âmbito da atenção básica.

A etapa inicial de busca resultou na identificação de cinquenta publicações potencialmente relacionadas ao tema investigado. Em seguida, procedeu-se à triagem desse material mediante leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das produções encontradas, processo que permitiu verificar a pertinência dos textos em relação ao problema de pesquisa previamente delimitado. Para assegurar maior rigor metodológico na seleção das publicações, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Entre os critérios de inclusão consideraram-se artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa ou inglesa e publicados entre os anos de 2023 e 2025, período considerado pertinente para a análise das discussões contemporâneas acerca da integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Além disso, foram selecionados trabalhos que abordassem diretamente a organização da Rede de Atenção Psicossocial, a atuação da atenção básica no cuidado em saúde mental ou as estratégias de articulação entre os diferentes dispositivos assistenciais do Sistema Único de Saúde.

Por outro lado, foram excluídas publicações duplicadas entre as bases consultadas, estudos que tratavam da saúde mental exclusivamente em contextos hospitalares ou psiquiátricos institucionalizados e textos que não estabeleciam relação direta com a organização da atenção primária ou com a rede de atenção psicossocial. Também foram desconsiderados trabalhos que não apresentavam acesso ao texto completo ou cuja temática não se mostrava alinhada aos objetivos da investigação.

Após a aplicação desses critérios, dez estudos foram selecionados para compor o corpus final da análise. Esses trabalhos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo investigações qualitativas baseadas em entrevistas com gestores e profissionais de saúde, análises descritivas da organização dos serviços de saúde mental e revisões de literatura voltadas à discussão das práticas de cuidado psicossocial no território. A diversidade metodológica presente nas publicações selecionadas contribuiu para ampliar a compreensão do fenômeno investigado, permitindo examinar múltiplas dimensões relacionadas à inserção da saúde mental na atenção básica.

A etapa de análise do material selecionado foi conduzida por meio de leitura analítica e interpretativa das publicações incluídas, buscando identificar elementos recorrentes nas discussões sobre a organização da atenção psicossocial no âmbito da atenção primária. Nesse processo, foram identificadas categorias temáticas que permitiram estruturar a interpretação dos resultados, destacando aspectos relacionados aos avanços institucionais da Rede de Atenção Psicossocial, às estratégias de cuidado compartilhado entre equipes multiprofissionais, às desigualdades territoriais na distribuição dos serviços e às lacunas existentes na formação profissional para o manejo das demandas em saúde mental.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou construir uma síntese interpretativa do conhecimento científico recente acerca da integração da saúde mental na Atenção Primária à Saúde, permitindo compreender de maneira mais abrangente os avanços alcançados e os desafios que ainda se colocam para a consolidação de práticas psicossociais territorializadas no contexto do Sistema Único de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A consolidação da saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde constitui um dos eixos centrais da reorganização do sistema público brasileiro nas últimas décadas, particularmente em decorrência do movimento de reforma psiquiátrica e da criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse sentido, pode-se afirmar que o processo de integração entre saúde mental e atenção básica representa uma transformação paradigmática no modelo assistencial, deslocando gradualmente o foco do cuidado centrado em instituições psiquiátricas para práticas territorializadas, comunitárias e articuladas com o cotidiano das populações atendidas. É bem como pontua Santos *et al.* (2023), ao indicar que a inserção da saúde mental na atenção básica ampliou significativamente as possibilidades de cuidado longitudinal e de acompanhamento integral dos usuários, permitindo que o sofrimento psíquico passasse a ser reconhecido como dimensão legítima da atenção em saúde no território.

Diante desse cenário, observa-se que a ampliação dos dispositivos institucionais voltados à atenção psicossocial constituiu um elemento decisivo para a reconfiguração das práticas assistenciais no sistema público de saúde. Conforme assinala Teles *et al.* (2024), a expansão da rede de serviços entre 2012 e 2018 evidenciou crescimento expressivo dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), cuja ampliação aproximou-se de quarenta por cento no período analisado, enquanto os Centros de Atenção Psicossocial registraram incremento aproximado de 30,93%. Esses dados revelam um movimento institucional consistente de fortalecimento da rede comunitária de cuidado em saúde mental, permitindo maior capilaridade territorial da assistência e ampliando as possibilidades de articulação entre os serviços da atenção básica e os dispositivos especializados da RAPS.

Sob essa perspectiva, destaca-se o papel estratégico do apoio matricial como ferramenta fundamental para a integração entre diferentes níveis da rede assistencial. Pois, de acordo com Tavares *et al.* (2023), o matriciamento constitui um dispositivo organizacional capaz de promover corresponsabilização entre equipes especializadas e profissionais da atenção básica, fortalecendo processos colaborativos de cuidado e ampliando a capacidade resolutiva das equipes da Estratégia Saúde da Família. Com isso, a saúde mental deixa de ser



compreendida como responsabilidade exclusiva de serviços especializados, passando a integrar o cotidiano das práticas da atenção primária, processo que favorece abordagens mais abrangentes do sofrimento psíquico, incluindo dimensões clínicas, familiares e sociais.

Entretanto, apesar desses avanços institucionais, a literatura recente evidencia que a consolidação da atenção psicossocial na atenção básica ainda enfrenta obstáculos relevantes, sobretudo no que se refere à distribuição desigual dos serviços no território brasileiro. Conforme destaca França *et al.* (2025), a estrutura da rede de saúde mental apresenta forte heterogeneidade regional, refletindo desigualdades históricas na organização do sistema de saúde. Nesse sentido, observa-se que uma parcela significativa dos municípios brasileiros ainda não dispõe de unidades de CAPS, situação que limita a efetividade da RAPS e dificulta a implementação de estratégias integradas de cuidado em saúde mental, particularmente em territórios rurais ou socialmente vulneráveis.

Esse quadro de desigualdade territorial acaba repercutindo diretamente na organização do trabalho das equipes da atenção básica. Pois, conforme assinalam Souza *et al.* (2025), gestores e profissionais frequentemente relatam dificuldades para absorver a crescente demanda por atendimento em saúde mental nos serviços de atenção primária, situação que tende a gerar sobrecarga nas equipes e a intensificar a dependência de encaminhamentos para serviços especializados. Com isso, a fragmentação da rede assistencial torna-se um problema recorrente, comprometendo a continuidade do cuidado e dificultando a construção de estratégias terapêuticas mais integradas.

Outro aspecto que emerge de maneira recorrente nas análises refere-se às lacunas existentes na formação e na qualificação dos profissionais de saúde para lidar com demandas relacionadas ao sofrimento psíquico no cotidiano da atenção básica, pois Reis *et al.* (2023), afirma que muitos trabalhadores da saúde relatam insegurança no manejo de situações envolvendo transtornos mentais, especialmente quando se trata de casos complexos, como o uso problemático de substâncias psicoativas. Essa insegurança profissional, muitas vezes associada à ausência de formação específica em saúde mental, acaba reforçando práticas assistenciais centradas na medicalização e no encaminhamento precoce para serviços especializados.



Sob essa perspectiva, a educação permanente em saúde passa a ser reconhecida como um instrumento fundamental para a qualificação do cuidado psicossocial na atenção básica. Conforme assinala Fornereto *et al.* (2023), a construção de espaços coletivos de reflexão e aprendizagem no cotidiano dos serviços contribui para ampliar a capacidade dos profissionais em lidar com demandas subjetivas complexas, fortalecendo práticas colaborativas e estimulando abordagens terapêuticas mais humanizadas. Com isso, a educação permanente deixa de ser compreendida apenas como estratégia de capacitação técnica, passando a assumir papel estruturante na reorganização dos processos de trabalho em saúde.

Outro elemento relevante diz respeito à persistência de estigmas sociais associados aos transtornos mentais, os quais ainda constituem barreiras importantes para o acesso e para a continuidade do cuidado em saúde mental. Conforme destaca Oliveira *et al.* (2023), representações negativas sobre pessoas em sofrimento psíquico permanecem presentes tanto nas comunidades quanto entre profissionais de saúde, influenciando práticas assistenciais e dificultando a construção de vínculos terapêuticos mais consistentes. Esse fenômeno torna-se ainda mais evidente no caso de usuários de substâncias psicoativas, grupo frequentemente marcado por processos de exclusão social e institucional.

Além disso, as análises indicam que determinadas populações apresentam necessidades específicas de cuidado em saúde mental, exigindo abordagens terapêuticas sensíveis às particularidades sociais e culturais desses grupos. Conforme assinala Silva *et al.* (2025), diferenças de gênero podem influenciar a manifestação de transtornos mentais, pois mulheres tendem a apresentar maior prevalência de quadros de ansiedade e depressão, enquanto homens apresentam maior incidência de problemas relacionados ao uso de álcool e outras substâncias. Diante dessa afirmação, pode-se afirmar que estratégias de cuidado em saúde mental precisam considerar tais diferenças, incorporando perspectivas mais amplas de análise das condições sociais que atravessam o sofrimento psíquico.

Por outro lado, transformações recentes no cenário sanitário brasileiro também produziram impactos significativos na organização dos serviços de saúde mental. A pandemia de COVID-19, por exemplo, impôs profundas mudanças na dinâmica dos serviços de saúde, restringindo atividades presenciais e exigindo a reorganização de diversas práticas assistenciais. Conforme argumenta França *et al.* (2025), esse contexto contribuiu para o fortalecimento de

estratégias digitais de acompanhamento em saúde mental, incluindo teleconsultas e plataformas virtuais de monitoramento de usuários, recursos que passaram a integrar de forma mais consistente o cotidiano dos serviços.

Com isso, pode-se afirmar que as tecnologias digitais emergem como ferramentas promissoras para ampliar o acesso aos serviços de saúde mental, sobretudo em territórios marcados por escassez de profissionais especializados. Entretanto, conforme alerta Fornereto *et al.* (2023), a implementação dessas estratégias exige políticas públicas consistentes de inclusão digital, infraestrutura tecnológica adequada e capacitação profissional, pois, sem tais condições, há risco de ampliação das desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Portanto, diante do conjunto de evidências apresentadas, torna-se possível compreender que a atenção psicossocial na atenção primária brasileira se encontra em processo contínuo de consolidação. É inegável que avanços institucionais importantes ocorreram nas últimas décadas, particularmente no que se refere à expansão da rede de serviços e à valorização de práticas comunitárias de cuidado. Contudo, conforme ressaltam França *et al.* (2025), Teles *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2023), persistem desafios estruturais significativos relacionados à desigualdade territorial, à formação profissional e à integração efetiva entre os diferentes dispositivos da rede de atenção psicossocial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da saúde mental à Atenção Primária à Saúde constitui um dos movimentos mais relevantes na reorganização do cuidado em saúde no Brasil, especialmente quando se considera a progressiva substituição de modelos centrados na institucionalização psiquiátrica por práticas territoriais, comunitárias e orientadas pela integralidade da atenção. Nesse sentido, torna-se possível compreender que a construção da Rede de Atenção Psicossocial representou um marco na consolidação de estratégias assistenciais que reconhecem o sofrimento psíquico como fenômeno complexo, atravessado por dimensões sociais, culturais e subjetivas que exigem abordagens terapêuticas amplas e articuladas com o território.

Diante desse cenário, os resultados analisados ao longo deste trabalho evidenciam que



a Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica na organização do cuidado em saúde mental, especialmente por sua capacidade de estabelecer vínculos contínuos com os usuários e de desenvolver práticas de acompanhamento longitudinal. Assim, ao integrar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado psicossocial no cotidiano dos serviços, a atenção básica fortalece a possibilidade de construção de práticas assistenciais mais próximas das necessidades reais das populações atendidas, contribuindo para a ampliação do acesso e para a humanização do cuidado.

Entretanto, embora avanços importantes tenham sido observados na expansão da rede assistencial e na consolidação de estratégias de cuidado compartilhado, permanecem desafios significativos que limitam a efetividade da atenção psicossocial no contexto da atenção primária. Entre esses desafios destacam-se as desigualdades territoriais na distribuição dos serviços especializados, as fragilidades na articulação entre os diferentes dispositivos da rede assistencial e as lacunas na formação dos profissionais de saúde para lidar com demandas relacionadas ao sofrimento psíquico no cotidiano dos serviços.

Além disso, observa-se que fatores culturais e institucionais também influenciam a organização do cuidado em saúde mental, especialmente no que se refere à persistência de práticas centradas em abordagens predominantemente biomédicas e na presença de estigmas associados aos transtornos mentais. Tais elementos acabam interferindo na qualidade da assistência prestada e na construção de vínculos terapêuticos consistentes, evidenciando a necessidade de fortalecer processos de educação permanente em saúde e de promover mudanças na cultura institucional dos serviços.

Sob essa perspectiva, torna-se evidente que o fortalecimento da saúde mental na Atenção Primária à Saúde depende de múltiplos fatores interdependentes, incluindo a ampliação da cobertura da Rede de Atenção Psicossocial, o investimento na qualificação das equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de práticas assistenciais que articulem dimensões clínicas, sociais e comunitárias do cuidado. Nesse contexto, a valorização das estratégias territoriais de atenção, bem como o fortalecimento das relações entre serviços de saúde e comunidades, constitui elemento fundamental para a consolidação de um modelo de cuidado em saúde mental comprometido com a integralidade e com a dignidade das pessoas em sofrimento psíquico.



Portanto, pode-se afirmar que a consolidação da atenção psicossocial no âmbito da atenção primária representa um processo em constante construção, marcado simultaneamente por avanços institucionais relevantes e por desafios estruturais persistentes. Diante disso, torna-se imprescindível que políticas públicas voltadas à saúde mental continuem priorizando a integração das redes de cuidado, a qualificação permanente dos profissionais e a redução das desigualdades no acesso aos serviços, de modo a fortalecer um modelo assistencial capaz de responder de forma efetiva às necessidades da população atendida pelo Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- BORGES DOS SANTOS, D.; GALVÃO SEGOVIA, C. G. S.; DE FREITAS SANTOS, D.; PEREIRA, I. F. P.; AGRELA DE ANDRADE, Elisabete. SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA:: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE DIÁLOGOS INTRA E INTERSETORIAIS. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2023. DOI: 10.25194/rebrasf.v11i2.1668. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1668>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- FORNERETO, A. de P. N.; SOUSA, D. F. de; MARTINI, L. C. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 27, e220221, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220221>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- FRANÇA, K. J. S.; FREIRE, D. M.; SOUZA, M. de P. M. de; MORAIS, T. C. Desafios de acesso e estratégias eficazes nos serviços de saúde mental na atenção primária: uma análise da literatura. *Clinics Biopsychosocial*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Desafios-de-acesso-e-estrat%C3%A9gias-eficazes-nos-de-na-Fran%C3%A7a-Freire/31b25a9d15625c4b357a6062d610d80fc5cad71d>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- OLIVEIRA, V. *et al.* Tensionamentos no cuidado em Saúde Mental relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas: dificuldades identificadas por profissionais da saúde pública. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 47, n. 137, p. 133–145, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313709>. Acesso em: 4 mar. 2026.

REIS, F. F. dos; SANTOS, A. de F. dos; LIMA, A. M. de J. Olhares de gestores da Atenção Primária à assistência em saúde mental. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, e3214, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-129>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SANTOS FILHO, M. B. dos *et al.* Acolhimento e cuidados em saúde mental na Atenção Primária: impactos no sistema de saúde. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 207–216, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.71248/txx88107>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SILVA, J. M. C.; SILVA, J. E. C.; LINS, L. D. Entre sintomas e vínculos: o papel da Atenção Primária na saúde mental. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 12, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n12-239>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SOUZA, K. G. de L.; LIMA, A. M. de J.; SANTOS, A. de F. dos. SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE AS ESTRATÉGIAS E DESAFIOS. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e8046, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-092. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8046>. Acesso em: 4 mar. 2026.

TAVARES, A. L. B. *et al.* Rev Bras Med Fam Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3726, jan./dez. 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3726](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3726). Acesso em: 4 mar. 2026.

TELES, M. P. da S. F. *et al.* Evolução da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil, 2012-2018. **Cadernos de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 32, n. 3, e32030437, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030437>. Acesso em: 4 mar. 2026.